

O EXEMPLO

Anno II

Redactor e editor

Arthur Andrade

ESCRITORIO

Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo, 22 de Outubro de 1893

Director-gerente

Marcilio Freitas

ASSIGNATURAS

Trimestre... 1\$500

N. 45

Partio !...

O idyllo se prolongára por um mez, e, todas as noites, ella, os cabellos, de um ouro quente, esparsos sobre os hombros, ia até o jardim, os labios abertos por um sorriso meigo, o marfim dos dentes sobresahindo na rosa da bocca, para recebê-lo junto á grade e ouvio, o coração tremulo, todos os segredos que elle lhe contava, rosto contra rosto, em carinhos de leão afaçando a preza, que ora se revoltava, ora, submissa, cahia vencida sobre os seus braços fortes, de musculos de aço.

Uma noite em que lograra vencer as reclamações da avó, ella sahio, e, de pé, vencida pela vergonha que lhe purpureava as faces, segredou-lhe o que dentro della se passava.

Que já era mãe, dizia-lhe, e que elle não tardasse em pedil-a, porque depois...

E alegre, e travessa poz-se a brincar com elle, o seu noivo, como dizia, em casquinadas de um riso bom.

— Sim! fez elle, aconchegando-a ao seio: — és mãe! olha que felicidade, como seremos ditosos! Mas, desculpa filha, eu quando vim hoje a esta casa foi com a firme intenção de dizer-te...

— Falla!...

—... que seguia amanhã para a Europa.

— Ah!

— Deveres de familia vês?

— Deveres de amor vês?

E no dia seguinte, Laurita, quando rompia a aurora, estava debruçada á janella, olhos fixados sobre o mar, onde ba-

lançava-se o transatlantico em que se achava o seu noivo.

Quando, em um vomito de fumaça como um grande lenço alvo a lhe dizer adeus, o vapor dobrou o Pão de Assucar e desapareceu, ella, chorando como uma criança, regougou esta palavra, dolente como um gemido:

— Partio !

MOSEL

Amar !...

Um anno é já passado ! e não te lembras que elle por ti suspira e que, amoroso, Busca estreitar nos braços, com carinho, O fructo de um amor que foi ditoso !

Vê como de um pae o affecto é nobre ! Como, mesmo por ti abandonado, Pensa ainda, co'as lagrimas nos olhos, Nesse ente já tão cedo desgraçado !

Elle é louco por ti; por isso mesmo, Não deixará de agazalhar, contente, A pobre ovelha desgarrada, a esmo.

Quando o anjo da paz vier poisar A' beira do teu leito alvinitente, Saberás, como elle, o que é amar !

S. DE BITTENCOURT.

Festividades

Na igreja de N. S. do Rosario realizou-se, domingo passado, a festa de S. Domingos, pregando ao Evangelho o revdm padre Alberto Nogueira, que produziu uma oração brilhante. A concurrencia foi regular.

— Perante numerosa concurrencia, também effectuou-se no mesmo dia, na igreja de N. S. do Carmo, a festividade de S. Thereza.

DIVULGAÇÕES

Convidado insistentemente por alguns amigos a collaborar nestas columnas, resolvi-me finalmente a acceder ao convite e fundo hoje esta nova secção, que será humoristica, e conforme já se deprehende pelo titulo, servirá para divulgar factos que porventura as minhas boas leitoras não saibam.

Quem se entregar a namoros escandalosos, emfim, quem tiver máo procedimento será por mim severamente criticado, sómente com intuitos regeneradores.

Sei que vou luctar com muitas difficuldades, adquirir grande numero de inimizadas, porém arrostarei com todas as consequencias que possam advir.

Fosse eu dotado de uma intelligencia mais robustecida, e seria outro o genero da minha collaboração; porém, como possuo-a em alto gráo de mediocridade, limito-me a fazer concurrencia ao *Birboque*, ao *Juvenal*, ao *Forseque*, ao *Porthus* e outros interessantes criticos que escrevem para *O Exemplo*; isto mesmo já não é pouco, porque todos estes têm um fim grandioso — moralisar.

Está, pois, caras leitoras, em poucas palavras feita a minha apresentação.

Até domingo !

BONECO.

Ante-hontem realisou-se no theatro S. Pedro, o baile de installação do Club *Democrata*, que dizem-nos esteve bem animado.

O *Club dos Quinze* effectua amanhã, no salão da frente do theatro, uma *souée* sob a direcção do cidadão João Grejo.

Uma pagina triste

VIII

Acompanhando seu senhor com sua familia, fez-se Paulo á vela com destino ao Rio de Janeiro.

Fez em poucos dias a viagem, que correu feliz, aportando a Bahia Guanabarina n'uma bella manhã de Maio de 1880.

Hospedaram-se no Hotel de França. Seu senhor e familia entregaram-se logo aos passeios, visitando ora seus amigos, ora os monumentos que são a grandeza e o orgulho da capital do Brazil.

Paulo ficou no Hotel cuidando da bagagem e por não ter amigo naquella grande cidade, não podia ir a parte alguma.

Sentado na escadaria do Hotel, só e sem uma pessoa a quem desabafar as magoas que o torturavam, Paulo abandona-se e dava tratos a bola, reflexionando do seguinte modo:

— Não sei quando terminará esse soffrer e peregrinar por plagas alheias, longe de minha terra, afastado daquella a quem tanto amo!

Mas, como nada é perdoavel neste mundo, meu soffrer hade ter um termo, nem que seja nos braços de minha querida Amelia!

Após oito dias de estada no Rio, seguiram para Bananal na então provincia de São Paulo. Ahi permaneceram por quatro longos annos.

Paulo passou esse tempo regularmente; duas vezes esteve ás portas da morte, mas outras tantas fugia-a e, são e salvo de perigo, não esquecia a morena Amelia, que muitas vezes impacientava em sonhos.

Depois de quatro annos, resolveu Furtado, senhor de Paulo, tornar para o Rio Grande do Sul e, em Maio de 1884, partiram de Bananal para o Rio e, d'ahi, para São Domingos, suburbio de Nictheroy onde aguardavam a chegada do vapor que devia conduzil-os para o Sul.

Paulo, andava satisfeitissimo

da vida e almejava ver-se no Rio Grande para estreitar em seus braços a joven Amelia, a eleita de seu coração, seus sonhos dourados durante o duro exilio a que voluntariamente submetera-se. E não estava longo esse dia de verdadeiro triumpho para elle, que diariamente percorria a praia de Nictheroy, olhando horas e horas para a Barra, sedento de saudades de sua terra e de seu amor.

(Continúa)

A. J. Serrafria.

Namoremos

A' J. DE ASSUMPCÃO

Sejamos sempre assim : tu, linda flôr
Embalada aos bafejos do galermo ;
Eu qual jardineiro amante e terno
Com doces beijss te zelando o odor...

Sejamos sempre assim : tu, bella estrella
Me guiando a um futuro deleitoso ;
Eu te seguindo o rastro luminoso,
Qual romeiro que foge da procella

Quero-te, assim, sempre desejada,
Flôr em botão, astro refulgente,
— Astro de uma grandeza incalculada.

Pois me receberás sempre contente,
Si fores minha eterna namorada,
Se eu for teu namorado eternamente.

H. SILVA.

Amanhã é dia de contentamento e festa em casa do cidadão Luiz Joaquim da Silva, pois que sua familia tem o prazer de ver completar o 1º anno de existencia o innocente Gilberto.

Parabens.

PRADOS

Continuamos a não ser dos mais infelizes nos vaticinios das corridas. Acertámos em sete pareos ; por isto nos animamos a dizer que vencerão em

1º LUGAR

- Aventureiro
- Visão
- Mirante
- Bruxa
- Metralha
- Vandalo
- Nilo
- Fedora
- Falstaf
- Bayard
- Palestina

2º LUGAR

- Lady
- Arabesca
- Dourado
- Propheta
- Aspirante
- Frou frou
- Poliuto
- Cometa
- Inhanduhy
- Combate
- Deluge

Vigilias

(CONTINUAÇÃO)

— Gentil emanção do Senhor, perdoa-me ! Estava tresloucado quando em vez de obedecer-te oppuz-me ao teu desejo. Que importa o menoscabo da sociedade quando se trata de possuir a mulher amada ; que importa tornar-me assassino, manchar as mãos no sangue alheio, quando se trata de derrocar o obstaculo que nos impede de saciar as seducções da carne ?

Certamente que tudo isso é nada, estrella que illumina minha vida ; por tua causa serei capaz de loucuras inauditas.

Tendes-me aqui ; fazei de mim o que te approuver ; ao teu escravo ordena !

— E' isso verdade ? interrogou-me ella, ainda duvidosa de tão auspicioso resultado.

— Ordena ! Ante esta resposta, um punhal me foi entregue.

Duas horas depois um bello mancebo tombava por terra, sem vida, em uma das ruas mais frequentadas da cidade de... trespassado pelo punhal infame, por mim manejado vacillantemente.

Dirigi-me, correndo á toda a brida, á casa de Therezina para communicar-lhe o que tinha feito.

Quando cheguei, a joven senhora ainda se achava assentada no mesmo lugar, que momentos antes a havia deixado, na mesma posição, com as mãos sobre o rosto e pensativa.

Sobresaltou-se quando vio-me entrar tremulo, pallido e tinto de sangue ; porém simulando serenidade, perguntou : « Cumpriu a missão que impuz ? » Cumpri, respondi-lhe.

Eis aqui o ferro homicida que ha pouco entregou-me limpo e polido como espelho e agora, veja, está completamente coberto de sangue humano !

Ao ouvir as minhas palavras, a joven viuva, pois eu acabava de matar seu esposo, ergueu-se e tomando-me a mão, na qual sustinha ainda a arma ensan-

guentada, levou-a aos labios e imprimiu-lhe um beijo! Ao contacto de seus lindos e rubros labios operou-se-me em todo o corpo uma sensação tal, que assemelhou-se ao choque de uma pilha electrica.

Depois ella fitando-me por alguns segundos com seus encantadores olhares, disse: « Juvenal, serei tua! »

Não respondi-lhe; tal era o meu enleio e a alegria de que fui tomado que fiquei immovel como se fôra um frade de esquina.

(Continúa).

L. Ramos.

PAULADAS

Soube que muita gente está desgostosa com *O Exemplo*, por causa desta secção, a qual me orgulho em redigir e principalmente, pelo que publiquei no ultimo numero.

Immediatamente levei o facto ao conhecimento de alguns companheiros aos quaes disse: que se por acaso viam que estava prejudicando os interesses d'*O Exemplo*, fossem francos em declarar-me, porque de bom grado deixaria de escrever.

Responderam-me todos que — não devia retirar-me, pois que até agora tenho estado de accôrdo com o nosso programma. Que naquella referencia ás moças da Fabrica, fiz muito bem, porquanto sendo nosso dever elevar nossa classe, não podíamos deixar de censurar o feio procedimento de moças de nossa sociedade rebaixarem-se á triste condição de lavadeiras de casas. Que aquellas outras referencias ás duas moças, ainda estavam dentro dos limites dos nossos estatutos, porque procurava eu assim elevar o nivel moral de nossa classe, instigando essas moças a não terem mais tão feio procedimento.»

Muita gente pensa que vivemos d'*O Exemplo*, no entretanto dizemos a esses papalvos que os pingues 500 réis, com que concorrem mensalmente, não chegam para custear as despesas que temos com o microbio.

Aqui todos vivem á custa de seus empregos. Si ainda não suspendemos a publicação deste periodico é porque temos tido bom acolhimento;

no dia, porém, em que nos faltar esse acolhimento, elemento indispensavel para a sustentação do jornal, de boamente daremos com o basta, consciô de termos cumprido nosso dever, procurando elevar nossa classe, lastimando apenas que nossos similares tão mal tivessem correspondido ao nosso fim.

E' isto o que tenho a responder aos nossos detractores.

Leitoras, hoje até me falta o assumpto e por isso dou publicidade a seguinte carta, que o amigo *Birboque* me enviou.

Tem a palavra o *Birboque*:

« Amigo *Juvenal*.

Te escrevo esta para pedir que deixes um claro em tua preciosissima e espirituosissima secção *Pauladas*, afim de que eu prehenchel-a com as manifestações de minha gratidão por ter tido a honra de ser convidado para uma festa de annos; pois como bem sabes, não sou mal agradecido.

Satisfeito meu pedido, entro em assumpto.

Não te conto nada: estou transbordando de contentamento e de... *camuêca*: meu compadre ratão fez annos em dias da semana atrazada!

Aquillo é que foi *brodio* de estouro! Nos reunimos em grande sessão para deliberar sobre o *festival* commemorativo. O *Conceição* disse:

— Damos um *caroço*.

— *Caroço* não, observei eu, que era o mais sensato da troça, *caroço* é indecente para casa de familia: não tem graça homem dansando com homem, alem disso não corresponde a importancia moral o valor individual, animal, e material do grande festejado, meu compadre ratão, assim pois vejamos umas moças e daremos um baile.

— Muito bem, apoiado, bradou o *Bellinho*, entusiasmado com meu palavriado, muito bem; és um rapaz de talento fulgurante, *Birboque*.

— *Caloço* eu tambem não quero, ponderou o ratão, sempre com a bocca cheia, fortalecendo a minha opinião.

— Neste caso, gritou a uma só voz a *egregia congregação*, seja dado um baile!

Que tremenda desfructeira, Juvenal do coração!

Vi o André da perna secca Mettido em grande pifão!

Eu tambem não fiquei lá, para que digamos muito são. Me arrependi de não ter opinado pelo *caroço*, por que afinal de contas se não tivéssemos moças, não tinha a cousa acabado em barnilho.

Estavamos no auge, no grosso da folgança, a gaita fungava um choro do *libambo*, o violão tremia, gemia com um acompanhamento floreado e nós mancavamos a habaneira nos babando, quando uma de minhas convidadãs aproximou-se de um dos pares; que mais *quebrava*, agarrou pelo braço da *dansarina* e puxou-a dizendo:

— *Epá*, moça, vossê não pôde continuar com este joven, isto aqui não váe umas atraz das outras! nada de pares effectivos!... Com este não hão de me passar a *perna*, como aconteceu com o *Zacarias*, que lhe quebraram a chibansa, em Pelotas...

A estas vozes, uma intima da embargante pulou no meio da sala e segurando então no braço do rapaz começaram o puxa de um lado, puxa de outro, que pareciam trez frangas disputando um nervo languanento que se atira ao terreiro.

Estabeleceram-se a desordem!

— Larga *sia esta*, *sia aquella*, o meu *gostoso*!

— Heide largar umas *pedras de fogo*, bradava a outra.

O *Conceição* que dá a vida por um *chifrim*, saltou no meio dos quatro beligerantes, se bamboleando, gritando:

— Saiam p'ra rua, porque eu provoco e dou *massada*.

A todas essas o men ratão se maldizia a um canto da sala, exclamando com a lingua pesada envolta na saliva viscosa, como a roda de uma carreta mettida em um atolleiro; e tartamudeava:

— *Ma, ma* Biboque eu sou um infeliz: isto é uma grande... é uma grande...

E não acabou, as lagrimas embargaram-lhe a voz.

Em vista de tal descalabro me acerquei do infortunado compadre para consolal-o, enquanto que o *Affonsão*, o *Affonsinho Dornelles*, o *Conceição*, o *Bellinho*, o *João Can-*

cio e outros formavam uma grande roda e berravam como uns damnados, recitando, com os braços erguidos e os punhos cerrados esta quadrinha da lavra do Affonso Dornelles :

Meus senhores, minhas senhoras,
Com este copo na mão,
Gritamos entusiasmado
Viva os annos do ratão !

— Viva ! Viva e toca a gaita !

A festa, que prolongou-se até o meio-dia, correu animadamente, não havendo desordem alguma a lamentar. Parabens.

BIRBOQUE.

NOTA.— Se encontrares o Quintino D. de Souza, faz-me o favor de dizer-lhe, que *uma ovelha ruim põe o rebano a perder, que deixa ver com quem tu andas para saber quem tu és*; que, portanto, na qualidade de rapaz serio e bem considerado não deve se expôr ao ridiculo ao descredito publico, passeando aos domingos com o André Conceição, que é bem conhecido, só para ter o gostinho de andar expondo á *tuto il mondo* esse novo modelo de caveira viva.

El disse.

B.

União Profissional

Avisa-se aos Srs. socios que hoje, ás 3 horas, realisa-se, no logar do costume, uma sessão d'esta sociedade.

O conceituado cidadão Clemente d'Ossima, no domingo passado, levou a effeito um magnifico *pic nic* que teve por paragens o lugar denominado *Aguas-Mortas*. A essa pittoresca festa campestre concorreram muitas familias e cavalheiros.

Recebemos o *Perscrutador*, organ do club «União dos Estudantes», da Escola Agricola de Taquary.

Esse periodico critico, litterario e scientifico é magistralmente redigido.

Somos gratos a visita do novel collega, cuja prosperidade almejamos seja longa.

Quebra côco

Os charadistas bateram em retirada ante a pujança do general Papyrio, que é a decifração da charada reproduzida, deixando a praça a *Deus dará*. Até o intemerato club *Maracotão* arripou carreira.

Pois Srs. *maracotões*, para que não enferrugem as *durindanas* do pensamento offerecemos-lhes o seguinte

LOGOGRIPHO

Ao Club Maracotão

De arcticas terras os gelos affrontando,
John Ross, navegador, percorre os mares;
Não lhe acabrunham a alma crús pezares,
Pois á meta vai impávido apontando. 6 1 7 1

Guia o batel, um certo rumo dando; 7 2 5 2
Vencendo a ingente luta co'os azares...
Marca na immensidade novos lares,
E da culta gente o erbe vai pesando.

Avida de luz a multidão splende. 5 8 7 4
Em canticos agrestes de victoria,
Qual ao doce estio a ave um canto rende 3 4 3 4 8

Como o nautico, tem na imprensa a gloria
Des bens que á civilisação s'estende,
Quem n'ella vae traçando a trajetoria.

TITUS NERVA.

Que será ?

Não o conheceis ?
E' um exercito.
E sempre em pé de guerra, de ha 4 seculos para cá.

Todavia, um exercito original.
Os soldados de chumbo e antimonio combatem immoveis.

O Estandarte é feito de trapos. O lemma—*liberdade e luz*.

Quartel não possui uma arma de fogo, nem um cartucho de polvora.

Todo e qualquer pôde arvorar-se em general, de um dia para outro, comtanto que seja um cerebro pensante e saiba dizer.

O acampamento onde se fere a grande batalha de luz, tanto pôde ser uma rua como uma praça, uma casa como um trem, o oceano como um coração.

E' essa luz não se propaga sem sangue, que inunda a soldadesca; mas sangue preto.

Ainda não conheceis a mysteriosa individualidade ?

E' a imprensa. A imprensa é o exercito. Os soldados são os typos, o estandarte o jornal, cuja missão é luz e liberdade; o quartel, a typo-

graphia; os generaes, os redactores; o campo belligerante, a sociedade; o sangue é a tinta; benefica que dá voz a esses soldados de chumbo.

Ha 4 seculos que este exercito combate pela luz. E ás vezes tambem pelas trevas contra a luz.

Padre Senna Freitas.

Indicações

Beneficencia Porto-Alegrense

O Dr. Luiz Masson dá suas consultas, todos os dias uteis das 8 ás 9 horas da manhã, no edificio da mesma beneficencia.

Fiscal de mez: — O cidadão Ricardo Azevedo, Becco do Leite n. 4

Annuncios

ARMAZEM DE MOVEIS

170 RUA DE BRAGANÇA 170

Nesta casa compram-se todas as qualidades de trastes uzados. Paga-se bem.

170 Rua de Bragança 170

Cidadão Henrique Esteves de Oliveira

A pessoa que suou o *topete* no preparo dos papeis que lhe proporcionaram estar hoje usufruindo uma invejavel *lua de mel*, ainda está no *ora veja* quanto áquelle *restinho*.

O amigo sabe que quem casa quer casa; portanto... é mexer com o pé e com a bolsa.

CALOTE.

Marcilio Freitas

incumbe-se de promptificar cartões de visita, circulares, recibos, contas, participações de casamento e para bailes, *car-nets*, convites de enterro, etc.

Pôle ser procurado no escriptorio desta folha.

Casamento civil

F. Calisto encarrega-se de preparar todos os papeis para o casamento civil. Residencia—rua dos Andradas, n. 247.